

Relatório Anual 2015

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS



Diretoria Executiva de TI e Operações
Superintendência de Operações Administrativas
Gerência de Controladoria



RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao

Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da
Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Encosta Superior do Nordeste RS -
Sicredi Nordeste RS
Rolante – RS

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Porto Alegre, 4 de março de 2016



Luciano Gomes dos Santos
Contador- CRC- RS 059.628/O-2
CNAI 3087

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos, bem como das atividades e ações desenvolvidas no exercício de 2015 na Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS.

1. Situação Econômico-Financeira e Patrimonial

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparência na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS encerrou o exercício de 2015 com ativos totais de R\$ 268.096 mil, aumento de 6,28% em relação ao mesmo período do exercício anterior, destacando-se:

I - Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito totalizaram, em dezembro de 2015 R\$ 164.555 mil, com decréscimo de - 6,09% em relação ao mesmo período de 2014.

A classificação da carteira por níveis de risco, que abrange além das operações mencionadas no parágrafo anterior, as operações relativas a outros créditos, seguindo os procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional. Em dezembro de 2015, as operações classificadas como "risco normal", que abrangem os níveis "A" até "C", somaram R\$ 133.648 mil, representando 79,39% do total da carteira. As operações classificadas como "risco 1", que incluem os níveis "D" a "G", totalizaram R\$ 29.027 mil, compondo 17,24% da carteira. O "risco 2", formado exclusivamente por operações de nível "H" e que exigem 100% da provisão, totalizou R\$ 5.665 mil ou 3,37% do total.

II - Recursos Captados e Administrados

Os recursos captados e administrados formados pelo total de depósitos, convênios, arrecadações e patrimônio líquido, totalizaram R\$ 233.992 mil em dezembro de 2015, com incremento de 8,66% em relação ao mesmo período de 2014.

O saldo de depósitos a prazo atingiu o valor de R\$ 173.346 mil, com crescimento de 10,08% em relação a dezembro de 2014. Os depósitos à vista tiveram uma variação de 6,15% em doze meses e alcançaram o valor de R\$ 27.781 mil.

III - Patrimônio Líquido

A Cooperativa registrou em dezembro de 2015 um patrimônio líquido de R\$ 32.192 mil, tendo um aumento de 3,92% em relação ao mesmo período do ano anterior.

2. Controles Internos e Compliance

O Sicredi está continuamente aprimorando o seu sistema de controles internos, face a complexidade dos serviços e produtos ofertados e a crescente demanda por parte dos associados. Com a implantação de políticas, procedimentos, normas e ferramentas de monitoramento, a Instituição busca assegurar a conformidade com leis e regulamentos, prevenir e reduzir riscos inerentes as atividades exercidas no seu campo de atuação.

A política de controles internos estabelece diretrizes que procuram reforçar, periodicamente, o alinhamento do sistema de controles internos com os objetivos fixados pela Instituição relacionados as estratégias globais do negócio e as demais políticas institucionais. Da mesma forma, as atividades de controles são avaliadas sistematicamente assegurando a observância quanto às regulamentações emitidas pelas autoridades fiscalizadoras.

3. Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo - PLD/CFT

O Sicredi adota processos e sistemas específicos de prevenção, com a finalidade de assegurar que suas atividades sejam conduzidas em ambiente de controles adequados à prevenção de riscos relacionados aos crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

Atentos à legislação e às normas dos órgãos reguladores, buscamos constantemente adequar-nos aos novos procedimentos exigidos, especialmente em atendimento à Circular nº 3.461/09 e Cartas-Circulares nº 3.409/09, nº 3.430/10 e nº 3.542/12 do Banco Central do Brasil.

Nesse contexto, a instituição mantém investimentos em treinamentos contínuos para todos os colaboradores a fim de reforçar as melhores práticas de controles internos.

4. Gerenciamento de Riscos

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O processo de gerenciamento do risco operacional no Sicredi é um conjunto de ações que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição individualmente, o conglomerado, bem como as demais empresas – não financeiras, estão expostas. Os processos adotados podem ser resumidos em:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;
- Alocação de capital para o risco operacional;

O estabelecimento e disseminação das diretrizes, ferramentas e metodologias relativas ao risco operacional para todo Sistema está centralizada na Superintendência de Riscos e Economia do Banco Cooperativo Sicredi S/A, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia. No que tange a responsabilidade pelo gerenciamento da disciplina, a estrutura é descentralizada, ou seja, cada entidade do Sistema deve indicar um diretor responsável perante o Banco Central.

II - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O Sicredi possui estrutura de gerenciamento de risco de mercado compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e com a dimensão da exposição ao risco de mercado do Sistema.

O gerenciamento do risco de mercado do Sistema está centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, sob responsabilidade da Gerência de Risco de Mercado, Liquidez e Alocação de Capital, subordinada à Diretoria Executiva de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos.

A estrutura de risco de mercado estabelece as metodologias destinadas a mensurar e monitorar a exposição ao risco de mercado, tanto para as operações incluídas na Carteira de Negociação quanto para as demais posições, as quais abrangem todas as fontes relevantes de risco de mercado.

Estas metodologias, definidas seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor e alinhadas às melhores práticas de mercado, consideram a natureza das operações, a segregação das carteiras, o nível de complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado de cada Entidade do Sistema, incluindo:

- valor em risco (var),

- Teste de Estresse de Mercado;
- Teste de Estresse de Crédito Privado;
- Sensibilidade;
- GAPs por Fator de Risco;
- Duration;
- Teste de Aderência (Backtest).

III - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O Sicredi possui estrutura de gerenciamento do risco de liquidez compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e com a dimensão da exposição ao risco de liquidez do Sistema.

O gerenciamento do Risco de Liquidez do Sistema está centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, sob responsabilidade da Gerência de Risco de Mercado, Liquidez e Alocação de Capital, subordinada à Diretoria Executiva de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos. Os instrumentos de gestão do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Fluxo de Caixa;
- Limites Operacionais;
- Demonstrativo do Risco de Liquidez (DRL);
- Plano de Contingência;

Adicionalmente, para as cooperativas singulares, calcula-se um nível mínimo de liquidez como o percentual a ser aplicado sobre a base total diária de depósitos. Tais recursos devem ser mantidos na centralização financeira, sob a administração do Banco. O nível mínimo de liquidez é composto pela soma de quatro parcelas que abrangem as principais fontes de risco potenciais

- Volatilidade dos depósitos;
- Concentração de recursos;
- Crédito pré-aprovado;
- Coobrigações e repasses.

IV - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi S/A responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN nº 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

V - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco operacional pode ser acessada por meio do sitio www.sicredi.com.br, no caminho “Conheça o Sicredi \ Relatório \ Gestão de Riscos”.

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/2015
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS
CNPJ/MF nº 95.213.211/0001-19

ATIVO	31/12/2015	31/12/2014	PASSIVO	31/12/2015	31/12/2014
CIRCULANTE	209.870	184.246	CIRCULANTE	73.351	73.508
DISPONIBILIDADES (NOTA 04)	5.894	5.665	DEPÓSITOS (NOTA 10)	42.108	40.584
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	87.813	60.671	Depósitos à Vista	27.781	26.172
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	-	10	Depósitos a Prazo	14.327	14.412
Correspondentes no país	65	107	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	16.492	14.251
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 04)	87.748	60.554	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	616	4
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	106.667	111.034	Repasse Interfinanceiros (NOTA 11)	15.876	14.247
Operações de Crédito	115.204	116.394	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	673	710
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(8.537)	(5.360)	Recursos em Trânsito de Terceiros	673	710
OUTROS CRÉDITOS	9.116	6.838	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 12)	2.621	7.443
Créditos por Avals e Fianças Honrados	24	-	Empréstimos País - Outras Instituições	2.621	7.443
Rendas a Receber	585	552	OUTRAS OBRIGAÇÕES	11.457	10.520
Diversos (NOTA 07)	8.569	6.332	Cobrança e Arrecadação de Tributos	26	17
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(62)	(46)	Sociais e Estatutárias	1.950	1.542
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 08)	380	38	Fiscais e Previdenciárias	1.083	830
Outros Valores e Bens	318	25	Diversas (NOTA 13)	8.398	8.131
(Provisão para desvalorização)	(13)	(13)			
Despesas Antecipadas	75	26			
NÃO CIRCULANTE	58.226	68.020	NÃO CIRCULANTE	162.553	147.780
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	45.374	55.956	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	162.553	147.780
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 05)	218	-	DEPÓSITOS (NOTA 10)	159.019	143.063
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	218	-	Depósitos a Prazo	159.019	143.063
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	45.146	55.956	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 11)	3.534	4.717
Operações de Crédito	49.351	58.836	Repasse Interfinanceiros	3.534	4.717
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(4.205)	(2.880)			
OUTROS CRÉDITOS	1	-			
Diversos (NOTA 07)	1	-			
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 08)	9	-			
Despesas Antecipadas	9	-			
PERMANENTE	12.852	12.064	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	32.192	30.978
INVESTIMENTOS (NOTA 09a)	5.618	5.618	CAPITAL SOCIAL (NOTA 15)	35.220	34.551
Outros Investimentos	5.618	5.618	De Domiciliados no País	35.297	34.666
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 09b)	4.433	4.473	(Capital a Realizar)	(77)	(115)
Imóveis de Uso	81	45	RESERVAS DE SOBRAS	478	1.018
Outras Imobilizações de Uso	8.766	8.213	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	(3.506)	(4.591)
(Depreciação acumulada)	(4.414)	(3.785)			
INTANGÍVEL (NOTA 09b)	2.801	1.973			
Outros Ativos Intangíveis	4.672	3.421			
(Amortização acumulada)	(1.871)	(1.448)			
TOTAL DO ATIVO	268.096	252.266	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	268.096	252.266

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS
CNPJ/MF nº 95.213.211/0001-19

Descrição das contas	Resolução CFC Nr.1.013/05			Resolução CFC Nr.1.013/05			Resolução CFC Nr.1.013/05		
	01/07/2015 a 31/12/2015			01/01/2015 a 31/12/2015			01/01/2014 a 31/12/2014 (Reapresentado)		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Cosif Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Cosif Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Cosif Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	24.375	-	24.375	46.954	-	46.954	41.198	1	41.199
Operações de Crédito	24.367	-	24.367	46.946	-	46.946	41.198	1	41.199
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	8	-	8	8	-	8	-	-	-
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(17.774)	(57)	(17.831)	(32.351)	(100)	(32.451)	(23.369)	(115)	(23.484)
Operações de Captação no Mercado	(10.558)	(9)	(10.567)	(19.187)	(16)	(19.203)	(14.328)	(9)	(14.337)
Operações de Empréstimos e Repasses	(917)	(48)	(965)	(1.800)	(84)	(1.884)	(2.063)	(106)	(2.169)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.299)	-	(6.299)	(11.364)	-	(11.364)	(6.978)	-	(6.978)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	6.601	(57)	6.544	14.603	(100)	14.503	17.829	(114)	17.715
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(6.767)	691	(6.076)	(14.739)	1.637	(13.102)	(15.435)	1.107	(14.328)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	2.063	1.418	3.481	3.876	2.786	6.662	3.279	2.854	6.133
Rendas de Tarifas Bancárias	1.573	-	1.573	3.217	3	3.220	3.164	2	3.166
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(6.491)	(335)	(6.826)	(12.145)	(558)	(12.703)	(10.755)	(534)	(11.289)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(6.546)	(605)	(7.151)	(12.629)	(1.038)	(13.667)	(10.078)	(1.383)	(11.461)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(33)	(148)	(181)	(59)	(259)	(318)	(47)	(277)	(324)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 18)	7.330	550	7.880	12.378	1.016	13.394	7.652	757	8.409
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 19)	(4.663)	(189)	(4.852)	(9.377)	(313)	(9.690)	(8.650)	(312)	(8.962)
RESULTADO OPERACIONAL	(166)	634	468	(136)	1.537	1.401	2.394	993	3.387
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(113)	(22)	(135)	(106)	(21)	(127)	5	(1)	4
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	(279)	612	333	(242)	1.516	1.274	2.399	992	3.391
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	(178)	(178)	-	(509)	(509)	-	-	-
Provisão para Imposto de Renda	-	(100)	(100)	-	(301)	(301)	-	-	-
Provisão para Contribuição Social	-	(78)	(78)	-	(208)	(208)	-	-	-
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	(279)	434	155	(242)	1.007	765	2.399	992	3.391
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	798	(798)	-	992	(992)	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	(279)	434	155	556	209	765	3.391	-	3.391
DESTINAÇÕES	-	-	-	(489)	(209)	(698)	(3.164)	-	(3.164)
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	(2.108)	-	(2.108)
Fates - Estatutário	-	-	-	(11)	-	(11)	(38)	-	(38)
Fates - Ato Não Cooperativo	-	-	-	-	(209)	(209)	-	-	-
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(145)	-	(145)	(491)	-	(491)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	-	(333)	-	(333)	(527)	-	(527)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	-	67	-	67	227	-	227

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS

CNPJ/MF nº 95.213.211/0001-19

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2014	31.696	1.155	(5.973)	26.878
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	4.427	-	-	4.427
Baixas de capital	(3.322)	-	-	(3.322)
Reversões de reservas	-	(1.155)	1.155	-
Resultado do período	-	-	3.391	3.391
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(38)	(38)
Reserva Legal - Estatutária	-	491	(491)	-
Juros sobre o Capital Próprio	1.750	-	(2.108)	(358)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	527	(527)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2014	34.551	1.018	(4.591)	30.978
Mutações do Período	2.855	(137)	1.382	4.100
Saldos no início do período em 01/01/2015	34.551	1.018	(4.591)	30.978
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	3.726	-	-	3.726
Baixas de capital	(3.057)	-	-	(3.057)
Reversões de reservas	-	(1.018)	1.018	-
Resultado do período	-	-	765	765
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(11)	(11)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(209)	(209)
Reserva Legal - Estatutária	-	145	(145)	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	333	(333)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2015	35.220	478	(3.506)	32.192
Mutações do Período	669	(540)	1.085	1.214
Saldos no início do período em 01/07/2015	34.619	-	(2.963)	31.656
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	2.649	-	-	2.649
Baixas de capital	(2.048)	-	-	(2.048)
Resultado do período	-	-	155	155
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(11)	(11)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(209)	(209)
Reserva Legal - Estatutária	-	145	(145)	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	333	(333)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2015	35.220	478	(3.506)	32.192
Mutações do Período	601	478	(543)	536

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS
CNPJ/MF nº 95.213.211/0001-19

	01/07/2015 a 31/12/2015	01/01/2015 a 31/12/2015	01/01/2014 a 31/12/2014
RESULTADO DO EXERCÍCIO	2.912	7.389	7.521
Resultado do exercício	155	765	3.391
AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO	2.757	6.624	4.130
(Reversão) Provisão para operações de crédito	2.040	4.502	2.448
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros créditos	13	17	14
Depreciação do imobilizado de uso	454	904	802
Amortização do intangível	253	423	389
Baixas do ativo permanente	35	35	3
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	370	1.069	574
Destinações ao FATES	(220)	(220)	(38)
Dividendos SicrediPar	(188)	(106)	(62)
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	6.096	21.735	6.426
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	3.019	(10)	275
(Aumento) Redução em créditos vinculados	-	-	131
(Aumento) Redução em relações com correspondentes	58	42	34
(Aumento) Redução em operações de crédito	1.377	10.675	(26.530)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	(6.122)	1.058	2.587
(Aumento) Redução em outros créditos	(1.303)	(2.190)	(1.733)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	(273)	(350)	(25)
Aumento (Redução) em depósitos	6.727	17.480	35.163
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	312	(37)	126
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	110	(4.822)	(5.015)
Absorção de dispêndios pelo FATES	-	(38)	(2)
(Redução) Aumento em outras obrigações	2.191	(73)	1.415
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	9.008	29.124	13.947
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(219)	(219)	-
Aquisição de Investimentos	-	-	(1.205)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(477)	(900)	(1.217)
Aplicações no Intangível	(561)	(1.251)	(722)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(1.257)	(2.370)	(3.144)
Integralização de capital	2.649	3.726	4.427
Baixa de capital	(2.048)	(3.057)	(3.322)
Juros ao capital próprio	-	-	(358)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	601	669	747
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	8.352	27.423	11.550
Caixa e equivalente de caixa no início do período	85.290	66.219	54.669
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	93.642	93.642	66.219

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - Central Sicredi Sul. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 28/10/1923 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desde março de 2014, associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas e a do Sicredi. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança). Além disso, o uso de recursos dos Fundos implica na majoração dessas contribuições mensais.

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aquelas aplicadas às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações da Lei Complementar nº 130/09 e às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional – CMN, Banco Central do Brasil – Bacen, e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo Bacen: CPC 01 (Redução ao valor recuperável de ativos), CPC 03 (Demonstração dos fluxos de caixa), CPC 05 (Divulgação sobre partes relacionadas), CPC 23 (Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro), CPC 24 (Eventos subsequentes) e CPC 25 (Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes). Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação pelo órgão regulador.

Foram reapresentados para fins de comparação da Demonstração de Sobras ou Perdas de 2014 e 2015 os valores demonstrados no quadro abaixo:

	Reapresentado	Original
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	757	930
Provisão para Imposto de Renda	-	103
Provisão para Contribuição Social	-	70

A autorização para a conclusão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em 25 de janeiro de 2016.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

As operações com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério “pro rata” dia e calculadas com base no modelo exponencial. As operações com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

e) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização ("accrual") das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

g) Provisão para operações de crédito

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

h) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro-rata" dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

i) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

j) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Permanente" item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

k) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logísticos, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Permanente" item "b".

l) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

m) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado, os bens não de uso próprio e os outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

n) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base "pro-rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Impostos e contribuições

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

q) Ativos e Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.823/09 do CMN, a saber:

- Ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando existentes, são apenas divulgados nas demonstrações financeiras
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são processos judiciais e administrativos relacionados a obrigações tributárias e previdenciárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que independente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

r) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

Caixa e equivalentes de caixa	31/12/2015	31/12/2014
Disponibilidades	5.894	5.665
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central	87.748	60.554
Total	93.642	66.219

valores em milhares de Reais

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	218	218	-
Total das Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	-	218	218	-

valores em milhares de Reais

NOTA 06 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	84.427	29.419	113.846	114.062
Financiamentos	14.439	16.434	30.873	41.794
Financiamentos rurais e agroindustriais	16.338	3.498	19.836	19.374
Carteira total	115.204	49.351	164.555	175.230

valores em milhares de Reais

b) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	31/12/2015				Total da Carteira	31/12/2014
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer				
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias		
Pessoas Físicas	3.701	14.294	17.096	18.102	53.193	61.965
Rural	458	1.932	13.949	3.498	19.837	19.374
Industrial	412	7.383	4.279	5.148	17.222	15.669
Comércio	777	19.154	12.372	11.128	43.431	46.744
Outros Serviços	506	8.935	9.956	11.475	30.872	31.478
Total	5.854	51.698	57.652	49.351	164.555	175.230

valores em milhares de Reais

c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para operações de Crédito	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Nível A	0,50	66.600	46.753	333	234
Nível B	1,00	47.305	39.881	473	399
Nível C	3,00	19.743	72.426	592	2.173
Nível D	10,00	19.539	13.234	1.954	1.323
Nível E	30,00	5.797	2.168	1.739	650
Nível F	50,00	2.696	1.034	1.348	517
Nível G	70,00	995	519	697	363
Nível H	100,00	5.665	2.624	5.665	2.624
Total (i)		168.340	178.639	12.801	8.283

valores em milhares de Reais

Em abril/2015, implantou-se nova metodologia de classificação de risco de crédito no Sicredi, com o objetivo de reduzir processos operacionais, bem como auferir maior acurácia e eficiência no processo de provisão para devedores duvidosos. A nova metodologia é baseada em abordagem estatística, considerando testes e estudos quantitativos das perdas históricas da carteira de crédito, objetivando estabelecer o volume adequado de provisão para a perda esperada do portfólio.

De acordo com o CPC 23 apresentamos a mudança na estimativa contábil da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS a qual registrou um aumento de provisão para operações de crédito de 11,34% em relação a metodologia anterior. A comparação com o exercício anterior encontra-se no quadro acima.

(i) Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Avais e Fianças Honrados	24	-	24	-
Títulos e créditos a receber	3.760	1	3.761	3.409
Total	3.784	1	3.785	3.409

valores em milhares de Reais

NOTA 07 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Outros Créditos - Diversos	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	91	-	91	37
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	1.312	-	1.312	1.425
Devedores por depósitos em garantia	1.541	-	1.541	727
Impostos e contribuições a compensar	6	-	6	158
Títulos e créditos a receber	3.760	1	3.761	3.409
Devedores diversos - País (ii)	1.859	-	1.859	576
Total	8.569	1	8.570	6.332

valores em milhares de Reais

(i) O saldo da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta refere-se a projetos em andamento.

(ii) A conta Devedores Diversos, está assim composta:

Devedores Diversos - País	31/12/2015	31/12/2014
Pendências a regularizar	125	21
Pendência - processos centralizados	876	33
Outros devedores	96	270
Compensação a Regularizar	634	12
Estabelecimento credenciado cartão múltiplo a receber	-	80
Outros	128	160
Total	1.859	576

valores em milhares de Reais

NOTA 08 – OUTROS VALORES E BENS

Bens não de uso próprio	31/12/2015	31/12/2014
Imóveis	240	-
Veículos e afins	53	12
Bens em regime especial	25	13
Total Outros Valores e Bens	318	25
Despesas antecipadas	84	26
Provisão (Redução do valor recuperável - Bens não de uso)	-13	-13
Total Outros Valores e Bens	389	38

valores em milhares de Reais

Conforme determinações previstas no CPC 01, foi constituída provisão no montante de R\$ 13 mil de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

NOTA 09 – PERMANENTE**a) Investimentos**

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2015	31/12/2014
Cooperativa Central Sicredi (i)	3.165	3.165
Sicredi Participações S.A. (i)	2.447	2.447
Outras Participações e Investimentos	6	6
Sicredi Fundos Garantidores (i)	1	1
Outras Participações	5	5
Total	5.618	5.618

valores em milhares de Reais

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central Sicredi	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Número de ações/quotas possuídas	792.848 ON	792.848 ON	1	1	3.165.129	3.165.129
	1.653.810 PN	1.653.810 PN	Quotas	Quotas	Quotas	Quotas
Percentual de participação	0,30%	0,32%	0,72%	0,74%	0,92%	0,93%
Capital social	804.351	764.040	138	136	342.223	338.577
Patrimônio líquido	874.462	798.719	193.717	190.039	352.655	349.026
Lucro líquido do exercício	62.184	38.011	-	-	-	-
Valor do investimento	2.447	2.447	1	1	3.165	3.165

valores em milhares de Reais

b) Imobilizado de uso e intangível

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2015			31/12/2014
		Custo corrigido	Depreciação/Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizações em curso	-	300	-	300	461
Edificações	4%	81	- 19	62	33
Instalações	10%	3.521	- 1.717	1.804	1.592
Móveis e equipamentos de uso	10%	2.760	- 1.277	1.483	1.492
Sistema de comunicação	10%	111	- 56	55	45
Sistema de processamento de dados	20%	1.400	- 956	444	560
Sistema de segurança	10%	249	- 133	116	117
Sistema de transporte	20%	425	- 256	169	173
Imobilizado de Uso (i)	-	8.847	- 4.414	4.433	4.473
Intangível (ii)		4.672	- 1.871	2.801	1.973
Investimentos Confederação		4.672	- 1.871	2.801	1.973
Total		13.519	- 6.285	7.233	6.446

valores em milhares de Reais

(i) Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos praticados pelo mercado.

(ii) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 10 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	31/12/2015				31/12/2014
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	27.781	-	-	27.781	26.172
Depósitos a prazo	7.693	6.634	159.019	173.346	157.475
Total	35.474	6.634	159.019	201.127	183.647

valores em milhares de Reais

NOTA 11 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

Obrigações por repasses interfinanceiros	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Recursos do Crédito Rural	15.876	3.534	19.410	18.964
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	15.876	3.534	19.410	18.964
Total	15.876	3.534	19.410	18.964

valores em milhares de Reais

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de 1,5% a.a. até 8,75% a.a. com vencimento de 04/01/2016 até 30/05/2019.

NOTA 12 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Obrigações por empréstimos	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos no país - outras instituições	2.621	-	2.621	7.443
Cooperativa Central Sicredi	2.621	-	2.621	7.443
Total	2.621	-	2.621	7.443

valores em milhares de Reais

As obrigações por empréstimos operam com uma taxa de 0,041571% a.m. com vencimento em 14/12/2016.

NOTA 13 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras obrigações - diversas	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Cheques administrativos	11	-	11	1.147
Obrigações por convênios oficiais	9	-	9	8
Obrigações por prestação de serviço de pagamento	91	-	91	23
Provisão para pagamentos a efetuar	1.441	-	1.441	1.391
Provisão para passivos contingentes (i)	2.480	-	2.480	1.119
Credores diversos - país (ii)	4.366	-	4.366	4.443
Total	8.398	-	8.398	8.131

valores em milhares de Reais

(i) A conta 'Provisão para passivos contingentes' recebe, além dos registros detalhados na nota explicativa seguinte (Passivos Contingentes), o registro das provisões sobre as Coobrigações da Cooperativa no valor de R\$ 649 mil.

As provisões sobre coobrigações assumidas pelas singulares na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco Cooperativo Sicredi S.A., estão registradas na rubrica 4.9.9.35.90-9 – Provisão para Passivos Contingentes - Outros Passivos, e foram constituídas com base nos mesmos critérios preconizados na Resolução 2682/99 do Conselho Monetário Nacional – CMN.

(ii) A conta Credores Diversos - país, está assim composta:

Credores Diversos - País	31/12/2015	31/12/2014
Valores custodiados vinculados a operação de crédito	303	735
Transitória recuperação de crédito	1.680	1.594
Compensação a Regularizar	5	3
Agenda cartão Visa a pagar	1.428	1.311
Transitória de Pagamentos - Mastercard	145	-
Saldo Credor - Mastercard	148	-
Saques nacionais Tecban a liquidar	106	176
Contas a pagar - empresas do grupo	274	132
Outros	277	492
Total	4.366	4.443

valores em milhares de Reais

NOTA 14 – PASSIVOS CONTINGENTES

Esta Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2015	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2015
Trabalhista	729	947	- 119	1.557
Cível	32	265	- 24	273
Tributária	1	-	-	1
Total	762	1.212	- 143	1.831

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor estimado de perda	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2015	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2014
Trabalhista	Provável	1.557	1.557	729
Trabalhista	Possível	916	-	-
Cível	Provável	273	273	32
Cível	Possível	516	-	-
Tributária*	Provável	1	1	1
Total		3.263	1.831	762

valores em milhares de Reais

* A provisão de contingência tributária de R\$ 1 mil está registrada como Provisão Riscos Fiscais - Obrigações Fiscais e Previdenciárias.

Em janeiro de 2014 a alíquota da contribuição ao SAT foi alterada de 1% para 2% sobre a folha, visando atender ao disposto no Decreto nº 6.957/2009. Em abril de 2015 passou-se a recolher, para todas as entidades do Sicredi, a contribuição previdenciária relacionada ao INCRA, que corresponde a 0,2% sobre a folha de acordo com a jurisprudência administrativa e judicial. Os valores devidos foram recolhidos em novembro, ademais, tais alterações não ocasionam impactos relevantes nas demonstrações financeiras.

NOTA 15 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital Social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	31/12/2015	31/12/2014
Capital Social (valores em milhares de Reais)	35.220	34.551
Total de associados	27.567	27.539

b) Destinações

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS, destinou suas sobras conforme o estatuto, sendo que 65% foram destinados para Reserva Legal e 5% para FATES.

NOTA 16 – SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS

A cooperativa possui perdas acumuladas no valor de R\$ (3.506) mil e, conforme estabelece a Carta-Circular 3.300 (CMN) de 27/02/2008, apresentamos a composição, a forma e o prazo de realização das parcelas relativas ao rateio destas perdas:

Composição	Valor	Forma e prazo de realização das perdas
Perdas de exercício anterior	(4.591)	
Perdas cobertas pela Reserva Legal	1.018	Conforme Deliberação em Ata da AGO/2015
Sobras do exercício de 2015	67	Para deliberação em assembleia geral
Total de Perdas Acumuladas	(3.506)	Para deliberação na Assembleia Geral Ordinária de 2016.

valores em milhares de Reais

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme o Estatuto Social, normas do Bacen e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do Bacen, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71 (Lei do Cooperativismo).

NOTA 17 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**a) Instituições relacionadas**

A entidade efetua transações com partes relacionadas, abaixo apresentamos as operações realizadas com as Centrais e Confederação:

	31/12/2015	31/12/2014
Ativo		
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 03e)	87.748	60.554
Diversos	1.342	1.434
Investimentos (Nota 09a)	3.165	3.165
Intangível (Nota 09b)	2.801	1.973
Passivo		
Obrigações por empréstimos e repasses (Nota 12)	2.621	7.442
Provisões para pagamentos a efetuar (Nota 13)	250	201
Credores Diversos	103	176
Receitas		
Outros ingressos e receitas operacionais	10.315	6.528
Despesas		
Operações de Empréstimos e Repasses	483	853
Outros Dispêndios e Desp. Administrativa	350	352
Outros Dispêndios Despesas Operacionais	4.049	4.131

valores em milhares de Reais

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração.

Não estão contempladas as informações de cônjuges e empresas ligadas das referidas partes relacionadas.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária. Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	31/12/2015	% em relação ao total	31/12/2014
Depósitos à vista	56	0,20%	45
Pessoas físicas	56		45
Depósitos a prazo	340	0,20%	600
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	340		502
Pessoas físicas - taxa pré-fixada	-		98
Operações de crédito	657	0,40%	916

valores em milhares de Reais

c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão incluídos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	31/12/2015	31/12/2014
Pessoas chave da administração	1.599	1.328

valores em milhares de Reais

NOTA 18 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Deste item na Demonstração de Sobras ou Perdas o valor de R\$ 9.991 mil (R\$ 6.110 mil em dezembro de 2014) refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - Central Sicredi Sul.

NOTA 19 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta os seguintes valores: R\$ 3.392 mil (R\$ 2.845 mil em dezembro de 2014) refere-se ao rateio das despesas da Confederação Sicredi; R\$ 1.296 mil (R\$ 1.415 mil em dezembro de 2014) refere-se ao valor de Contribuição à Sicredi Fundos Garantidores e R\$ 345 mil (R\$ 317 mil em dezembro de 2014) refere-se ao rateio das despesas da Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - Central Sicredi Sul.

NOTA 20 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

Coobrigações em garantias prestadas	31/12/2015	31/12/2014
Garantias prestadas em operações de associados (i)	24.513	21.634
FINAME - Agrícola, Banco Sicredi, BRDE	9.756	10.283
Procaminhoneiro	6.646	6.330
Pronaf	5.884	4.366
Outros	2.227	655
Total	24.513	21.634

valores em milhares de Reais

(i) Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes.

NOTA 21 – SEGUROS CONTRATADOS (NÃO AUDITADO)

Em 31 de dezembro de 2015, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

NOTA 22 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2015.

Alvaro Link
Diretor Executivo
CPF: 636.895.610-00

Sherlei Zucchetti
Diretor de Operações
CPF: 765.332.120-87

Rodrigo Luis Mancuso da Cruz
Contador
CRC: RS-071614/O-8
CPF: 961.880.300-72